

**55. Vanessa Gutterres Silva**

**OS CONCEITOS DE ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS NA PERSPECTIVA DA OMS**

A saúde foi conceituada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como sendo um estado de bem-estar físico, mental e social, ou seja, não apenas como um estado no qual existe a ausência de doenças físicas. Porém, a formação dos profissionais e as próprias políticas em saúde focaram seus esforços em prol do controle da morbidade e mortalidade. Segundo Fleck (2000), apenas recentemente começou haver um avanço com o intuito de avaliar o impacto das doenças no comprometimento das atividades diárias, medidas de percepção da saúde e medida de disfunção/status funcional. Para o autor, desenvolver um instrumento que possa medir e avaliar a qualidade de vida ou bem-estar é uma tarefa que se apresenta com uma complexidade maior do que avaliar a mortalidade e morbidade. “É difícil definir construtos subjetivos influenciados por características temporais (de época) e culturais, como estes em questão”. Entendendo a necessidade de se desenvolver um instrumento que possa avaliar a qualidade de vida, em uma perspectiva internacional, a OMS estabeleceu um Grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL), cuja finalidade foi desenvolver uma ferramenta que possa suprir tal necessidade em âmbito transcultural. “A definição do Grupo WHOQOL reflete a natureza subjetiva da avaliação que está imersa no contexto cultural, social e de meio ambiente”.